

14141 - O Programa Residência Agrária no Estado do Rio de Janeiro

The agrarian residence program in the State of Rio de Janeiro

MATHEUS, Andreia C.; LEITE, Luana Carvalho Aguiar; SILVA, Nivia Regina da¹; MIRANDA, Jaime Rodrigo da Silva; LERRER, Débora Franco².

¹Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, andreamatheus@yahoo.com.br; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cursoresidenciaagrariaufrj13@gmail.com

Resumo: Este artigo faz uma reflexão a cerca do Programa Residência Agrária no estado do Rio de Janeiro, trazendo a primeira versão como ponto de partida para a discussão da necessidade de formar profissionais capazes de compreender a realidade do campo brasileiro e da Reforma Agrária e intervir na melhoria da qualidade de vida das famílias assentadas, dialogando com a necessidade da interdisciplinaridade e da agroecologia como tema transversal e central para o desenvolvimento dos assentamentos.

Discute também, em linhas gerais, como o programa contribuiu para fortalecer a relação dos movimentos sociais com o movimento estudantil e com a Universidade, estabelecendo um elo com as áreas de reforma agrária e com profissionais de assistência técnica e extensão rural, e como contribuiu para fortalecer a luta pela educação do campo dentro da Universidade.

Palavras-chave: Agroecologia; Residência Agrária; assentamentos.

Abstract: This paper is a reflection about the Residency Program in Agrarian state of Rio de Janeiro, bringing the first version, as a starting point for discussion of the need for professionals who can intervene to improve the quality of life of families settled that dialogue with the need for interdisciplinarity and understand agroecology as a crosscutting theme and central to the development of settlements.

It also discusses, in general terms, how the program helped to strengthen the relationship of social movements with the student movement by establishing a link with the areas of land reform and professional technical assistance and rural extension, and how it contributes to strengthen the struggle for education field within the University

Keywords: Agroecology; Agrarian residence; settlements.

Introdução

O Programa Residência Agrária surgiu em 2004 como uma ação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) com o objetivo de qualificar profissionais da área de ciências agrárias para atuação nos assentamentos de Reforma Agrária e Agricultura Familiar.

A experiência que aconteceu no ano de 2005, foi articulada pela região Sul e Sudeste do Brasil envolvendo as Universidades Federais do Paraná (UFPR), de Santa Maria (UFSM), Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) tendo como título: Curso de Especialização em Agricultura Familiar e Camponesa e Educação do Campo das regiões Sul de Sudeste.

O curso pretendia:

Dar uma formação especializada a profissionais das Ciências Agrárias para o desenvolvimento de atividades de Assistência Técnica em áreas de Agricultura Familiar e Reforma Agrária com enfoque agroecológico.

... a questão da formação de educadores para atuarem na educação profissionalizante de jovens e adultos, segundo princípios da Educação do Campo; a formação de agentes de ATER/ ATES, com especificidade para atuação em áreas de assentamento e Agricultura Familiar; e a formação de técnicos com capacidade de atuar na transição agroecológica. (MOLINA et al, 2009, p.138)

No estado do Rio de Janeiro, esta primeira experiência foi realizada em parceria com a UFRRJ sendo articulada com os demais estados acima citados e teve como referência as áreas da Região Norte Fluminense onde há a maior concentração de assentamentos coordenados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O curso se desenvolveu ao longo de dois anos tendo 18 educandos no estado.

A partir desta experiência aflorou-se a necessidade de um diálogo mais continuado entre o movimento estudantil e os movimentos sociais no sentido de pensar ações que possam contribuir na formação de profissionais para a atuação nas áreas de reforma agrária que levem em conta a complexidade destas áreas e as suas demandas e que proporcione ações que possam contribuir para desenvolvimento destes assentamentos.

A reflexão sobre o perfil profissional da primeira turma desencadeado a partir do processo avaliativo do curso, seja por parte da coordenação, seja por parte das famílias assentadas que acompanharam o desenvolvimento do curso, levou-se a compreensão da necessidade de um caráter interdisciplinar na formação destes profissionais, bem como a discussão de novas metodologias de inserção e atuação junto às famílias assentadas.

No debate da interdisciplinaridade se tornam centrais a iniciativa do movimento estudantil em parceria com os movimentos sociais possibilitando diálogo com professores que atuaram ativamente no desenvolvimento de cursos ligados ao PRONERA, desencadeando um processo de formação alternativa e complementar à formação acadêmica oferecida pela universidade, que culminou na construção de um coletivo envolvendo, movimento estudantil, movimentos sociais e profissionais da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATES).

Este coletivo se consolida com objetivo de contribuir no diálogo da formação profissional com a realidade concreta dos assentamentos, desenvolvendo ações no campo da capacitação, diagnóstico participativo, intervenção nos assentamentos através da agroecologia e na formação profissional fomentando o debate da Reforma Agrária dentro da Universidade além de se envolver nas discussões sobre a próxima turma do Residência Agrária .

Após este período que compreende o término da primeira experiência do Residência Agrária e o fortalecimento das articulações entre a universidade e os movimentos sociais, no ano de 2012 é aprovado através do CNPQ/PRONERA a segunda turma deste programa sendo intitulado Curso de Especialização em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável em Assentamentos.

Metodologia

A metodologia desenvolvida e aprimorada realizou-se após a primeira experiência de residência agrária no RJ, na tentativa de preparar a próxima turma para uma segunda experiência. O processo realizou-se em etapas, que contemplam: Estágio de Vivência, Núcleos de Apoio a Reforma Agrária, Diagnóstico e Ações nos assentamentos:

Estágio de Vivência - Durante seis meses estudantes de diversas áreas da UFRRJ, UENF, UFRJ e UFF, participaram de estágio nos assentamentos rurais situados no estado do Rio de Janeiro. Contemplando três etapas: Preparação, Vivência e Avaliação.

Decorrente do processo de vivência e avaliação discutiu-se a necessidade de continuidade num processo circular e cumulativo nos assentamentos. Sendo organizados nas universidades participantes Núcleos de Apoio a Reforma Agrária, com papel de pautar a reforma agrária dentro das universidades e desenvolver atividades nos assentamentos com intuito de aprofundar nas demandas e necessidades das famílias assentadas.

Os grupos organizados iniciaram junto ao MST, ATES e famílias assentadas com intuito de compreender o momento atual dos assentamentos envolvidos e a necessidade de uma contribuição concreta junto às famílias assentadas; um processo de diagnóstico participativo com o levantamento de informações em diversos assentamentos da região Sul e Norte Fluminense, onde todo processo se deu em forma de reuniões, assembleias, oficinas e entrevistas (ADIB, 1999).

Resultados e discussões

O período que compreendeu o término da primeira turma e o processo de construção desta segunda turma do Programa Residência Agrária foi importante no sentido da reflexão avaliativa da primeira experiência que permitiu construir as condições para a viabilização deste programa novamente. Segue abaixo algumas considerações sobre este processo:

Parceria Universidade e Movimentos Sociais – A UFRRJ tem em sua trajetória histórica a abertura e parceria com diversos movimentos sociais. Nesse processo o diálogo permaneceu constante através de professores que sempre se colocaram a favor da luta dos movimentos sociais. O envolver da universidade em demais projetos com os movimentos sociais, assegurando uma parceria consolidada e constante na universidade, foi fundamental. Onde podemos citar exemplos importantes, como; Licenciatura em Educação do Campo/PRONERA que aconteceu no estado e que finaliza neste ano a primeira turma.

Público beneficiário – A proposta de capacitar educandos oriundos dos cursos de ciências agrárias, recém-formados pelas universidades já não atendia as necessidades e a complexidade das áreas de reforma agrária.

Percebeu-se a importância de construir uma relação mais sólida do movimento estudantil com os movimentos sociais do campo, no sentido de proporcionar espaços de formação alternativos a formação acadêmica que a universidade oferecia, visto que esta formação se encontra altamente tecnicista e não é voltada para realidade das áreas de reforma agrária e agricultura familiar.

Compreendeu-se que, para se trabalhar com as famílias assentadas da reforma agrária são necessários profissionais das mais diversas áreas de conhecimentos, sendo assim, é importante que um curso como este de capacitação, para trabalhar em áreas de reforma agrária, esteja baseado na interdisciplinaridade, na construção dos conhecimentos necessários que contribuam para a formação destes profissionais, seja da área de ciências agrárias, seja da área de ciências humanas ou de qualquer outra área de conhecimento.

Constatou-se também que áreas de assentamentos possuem um grande número de jovens e adultos que são graduados através de cursos pelo PRONERA, assim como há em atuação um número significativo de técnicos que trabalham com a ATES nos assentamentos. Estes militantes e profissionais que estão no dia a dia das áreas também se configuram como público para este curso, pois tem como papel, potencializar as ações que estes já desenvolvem, assim como trazer reflexões sobre suas práticas.

Agroecologia – Constatou-se uma ampliação do interesse pelos temas gerais da problemática ambiental no contexto dos debates sobre sistemas agrícolas sustentáveis, em especial, sobre a adequação dos sistemas agroecológicos a realidade das famílias assentadas, compreendendo a agroecologia como uma forma de contrapor o agronegócio.

A Agroecologia, mais do que simplesmente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, constitui-se em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas múltiplas interrelações e mútua influência. (CAPORAL et al, 2006, p. 3)

Portanto o debate a cerca da agroecologia torna-se necessário para construção da segunda turma, sendo compreendida como tema transversal dialogando com todas as etapas e eixos da formação.

Movimentos Sociais – Os aspectos político-sociais envolvidos na vida das famílias assentadas foram destacados no processo como parte fundamental para a construção do curso. Compreendendo a importância da construção do programa em parceria com os movimentos sociais. No estado do Rio de Janeiro esse processo foi construído conjuntamente com o MST, seja na primeira ou segunda experiência. Sendo assim, estão presentes os princípios da Pedagogia da Alternância com os tempos escolas e os tempos comunidades, onde se procura fazer a articulação entre teoria e prática.

Para alcançar o tipo de formação almejada partiu-se do princípio que não se pode trabalhar a metodologia em separado da teoria e da realidade na qual ela está inserida. (MOLINA et al, 2009, p.139)

Relação Teoria e Prática nos Assentamentos – Percebendo a importância de se realizar reuniões com os assentados com o objetivo de construir debates acerca da realidade deles, promovendo debates sobre a produção, a questão ambiental, a agroecologia, a comercialização, habitação, lazer, infraestrutura básica, escola,

educação, saúde entre outros, utilizando-se de técnicas e instrumentos participativos. Essas ações foram realizadas por compreender que o residência agrária pode ser um instrumento importante para o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária, sendo assim, foi essencial trazer elementos e desenvolver ações para que os educandos pudessem compreender a conjuntura da reforma agrária, tornando tema chave para a discussão do programa no estado. Assim como trazer para o debate do curso as demandas apresentadas pelos assentamentos, nesse sentido, era necessário envolver pessoas que já possuíam algum tipo de intervenção e trabalho nas áreas de assentamentos com o objetivo do curso potencializar e aprofundar reflexões sobre essas ações em andamento.

Conclusões

Considera-se que as ações desencadeadas a partir da primeira experiência do RA atingiram seus objetivos e contribuiu no sentido de pautar a necessidade da formação de novos profissionais para atuação em assentamentos do estado do Rio de Janeiro.

A partir da metodologia utilizada foi possível construir uma visão mais sistemática dos Assentamentos do estado do Rio de Janeiro de forma a compreender melhor suas condições e necessidades. Partindo de suas origens, do processo de lutas com a conquista da terra até suas formas de organização social, política e produtiva.

Nesse sentido consideramos fundamental que o profissional, que venha a ingressar no programa de residência agrária tenha essa compreensão ampla dos assentamentos e sensibilidade nas ações para que possa contribuir de fato para desenvolvimento dos assentamentos.

Referências bibliográficas

ADIB, A. R. **Plano de desenvolvimento sustentável de assentamento da reforma agrária: roteiro e orientações básicas para Formulação.** Brasília: Convênio IICA/INCRA, 1999, 40p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: 2006.

MOLINA, Mônica Castagna; ESMERALDO, Gema Galgani S.L.; NEUMANN, Pedro Selvino; BERGAMASCO, Sonia Maria P.P. (orgs.) **Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa Residência Agrária.** Brasília: MDA, 2009.